

DIRETRIZES

de *Acessibilidade*

Assistência ao Autista - TEA



INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA

im
ACESSIBILIDADE ICM

**DIRETRIZES DE ACESSIBILIDADE ACOLHENDO ÀS
PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISMO (TEA) NA IGREJA**

Autores

Cynthia Sayuri Kawamura Maciel

Fonoaudióloga infanto-juvenil

Dra. Michelle Trinchão de Almeida Freitas

Terapeuta Ocupacional

Fabricia Peixoto Alves

*Tecnóloga em educação social, analista do
comportamento aplicada com ênfase em autismo*

Juliana Muniz

Drª em Ciências da Educação, Neuropsicopedagoga

Maria Amin

*Médica Pediatra com área de atuação na neurologia
da infância e adolescência*

Carlos Monneratt

*Pastor da ICM, responsável pelo trabalho de
Acessibilidade às pessoas com Autismo e TDAH*

Grupo de Trabalho de Acessibilidade ICM

<https://acessibilidadeicm.org.br/>

Copyright © 2023 por Instituto Bíblico da Igreja Cristã
Maranata.

Grupo de Trabalho de Acessibilidade (GTA) – Transtorno do
Espectro Autista - TEA.

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os
direitos reservados por Instituto Bíblico da Igreja Cristã
Maranata.

Rua Torquato Laranja, 92. Vila Velha. Espírito Santo. CEP:
29.100-370 Telefone: (27) 3320.3400. Secretaria: 27-99879-
6428.

E-mail: acessibilidade@presbiterio.org.br

Site: <https://acessibilidadeicm.org.br/>

Presidente da ICM

Gedelti Victalino Teixeira Gueiros

Presidente do IBICM

Gilberto Ferreira da Silva

Diretor de Ensino do IBICM

Fábio Lúcio Soares Gomes

Assessora Pedagógica do IBICM

Leonice Monteiro Dias Rocha

A reprodução total ou parcial desta publicação, de forma não autorizada, para fins comerciais ou não, constitui violação de direitos autorais (Lei nº 9.610/98), sujeitando-se o infrator às penalidades cíveis e criminais cabíveis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 DEFINIÇÃO	9
2 COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL	11
3 COMPORTAMENTO	13
4 PROCESSAMENTO SENSORIAL	14
5 MANEJO NA CRISE SENSORIAL.....	15
TRABALHO DE ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA NA ICM.....	17
ORIENTAÇÃO À IGREJA SOBRE A ASSISTÊNCIA À PESSOA NO ESPECTRO AUTISTA	18
ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA	20
O CUIDADO COM A VIDA ESPIRITUAL DA PESSOA NO ESPECTRO AUTISTA.....	22
O ENSINO BÍBLICO PARA A PESSOA NO ESPECTRO AUTISTA	24
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo dar acesso à Palavra de Deus e a conseqüente salvação às pessoas com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou outra condição, promovendo o suporte necessário a cada um, levando ao entendimento profético dos ensinamentos ministrados na igreja.

Faz parte deste suporte, assistir às famílias ouvindo-as, orando e dando apoio durante o Culto, para que os pais ou cuidadores possam receber também o alimento espiritual.

Não temos por finalidade dar diagnósticos e/ou palpites acerca da condição das pessoas no espectro autista, interferindo nas decisões das famílias. O nosso papel é de acolhimento, orientação e apoio com o propósito de desenvolvimento da vida espiritual, como no caso dos demais membros.

A ICM não conceitua nem trabalha o autismo como doença, mas como uma diferença na qual a glória de Deus Se manifestará

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), também chamado de “autismo”, é uma alteração do desenvolvimento que compromete a comunicação, a interação social e a forma como a pessoa recebe e processa as informações do meio.

Sabe-se, até o momento, que as causas estão relacionadas com alterações genéticas e/ou ambientais.

De acordo com estudos feitos pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), publicados em 2021, a cada 44 nascidos um é diagnosticado com autismo. A partir deste número, estima-se que no Brasil haja cerca de dois milhões de pessoas no espectro autista.

Pessoas com autismo têm direito a atendimento prioritário em bancos, aeroportos e demais ambientes públicos e privados. Pode-se pleitear vaga de estacionamento prioritário e vagas de trabalho para PcD (pessoa com deficiência), segundo a Lei Berenice Piana (12.764/12) que criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, considerando a pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, no Art. 1º, parágrafo 2º. Esta Lei permite abrigar as pessoas com TEA, nas leis específicas de pessoas com deficiência como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (13.146/15), bem como nas normas internacionais assinadas pelo Brasil, como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (6.949/2000).

Apesar de, para fins de garantia de direitos, o TEA ser definido como uma “deficiência”, a Academia Americana de

Fonoaudiologia ressalta que muitos consideram as pessoas autistas como neurodiversas, ou seja, o autismo sendo uma característica, e não uma deficiência.

Os estudos, como o de Schmidt (2007), mostram que as famílias de crianças diagnosticadas com alguma deficiência ou transtornos do desenvolvimento, passam pelas fases do luto (negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação) e buscam em instituições como as igrejas, um apoio para lidarem com este processo.

Sendo assim, é muito importante a assistência que prestamos, como igreja, à pessoa no espectro autista e ao acolhimento à sua família.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

1 DEFINIÇÃO

O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é uma desordem do desenvolvimento que interfere na comunicação e na interação social e há comportamentos repetitivos, interesses restritos e alterações sensoriais. As características estão presentes desde muito cedo (por exemplo, bebês que não olham nos olhos, não sorriem; atraso no desenvolvimento da comunicação), e tendem a ficar mais aparentes conforme o aumento da demanda das relações sociais (brincar com outras crianças, conversar, entre outros).

Atualmente, a denominação correta, dada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V (2014) e CID 11 Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde, 2022, é “Transtorno do Espectro Autista”. A expressão “espectro” é para elucidar que as características são variadas, bem como a gravidade, podendo ter casos muito leves e outros muito graves. Estas características poderão ser alteradas ao longo do tempo, mediante intervenções e vivências que estas pessoas receberão. Ao falar com ou sobre alguém com autismo, alguns gostam de ser chamados de “pessoas com autismo”,

ou “pessoa autista” ou, somente, “autista”. É importante salientar que a pessoa é muito mais importante do que a condição. Ver primeiro a pessoa, depois o autismo.

Os níveis de gravidade são atribuídos atualmente pelo grau de apoio que a pessoa no espectro autista requer:

- Nível 1: necessita de suporte mínimo para as atividades cotidianas, apresenta algumas dificuldades em situações sociais e comportamentos restritivos ou repetitivos, com comprometimento leve ou nenhum da linguagem funcional. Preferem seguir rotinas estabelecidas e se sentem desconfortáveis, podendo se desorganizar com mudanças ou eventos inesperados.
- Nível 2: necessita de suporte substancial para participar de atividades sociais. Podem ter mais dificuldade nas interações sociais, sendo que as relações são ainda mais desafiadoras do que para as pessoas no Nível 1. Conseguem, ou não, comunicar-se verbalmente e, se o fizerem, as conversas podem ser curtas ou sobre tópicos específicos. O comportamento não verbal tende a ser mais atípico, como não olhar para alguém que fala com elas e não fazer contato visual ou ter contato visual pobre. Demonstram dificuldade em expressar emoções ou compreender

expressões faciais. Apresentam também comportamentos restritivos e repetitivos, podem ter rotinas ou hábitos mais rígidos e ficam muito desconfortáveis ou perturbadas quando interrompidas ou com mudanças na rotina.

- Nível 3: necessita de bastante suporte para aprender habilidades essenciais da vida cotidiana. É a forma mais grave de TEA. Apresentam dificuldades significativas com a comunicação e habilidades sociais e têm comportamentos restritivos e repetitivos que atrapalham seu funcionamento independente nas atividades cotidianas. Embora, alguns indivíduos possam se comunicar verbalmente (com palavras), muitos podem não falar. Não reagem bem a eventos inesperados. Alguns são hiper ou hipo sensíveis a determinados estímulos sensoriais. Têm comportamentos restritivos e repetitivos mais evidentes, como balanço, ecolalia ou outros.

2 COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

A comunicação inclui compreender e fazer com que os outros nos entendam, seja por meio da fala, do gesto, da escrita ou de algum outro meio. As dificuldades na

comunicação da pessoa no espectro autista, podem ser observadas, por exemplo:

- Compreender e utilizar gestos (apontar, acenar, entre outros).
- Compreender e utilizar palavras.
- Seguir instruções.
- Aprender a ler e escrever – há crianças com autismo que aprendem sozinhas, e muito cedo, a ler. No entanto, não interpretam o que leem (esta condição é chamada de “hiperlexia”).
- Dialogar ou conseguir conversar sobre temas, que não sejam os de seu interesse.
- Compreender expressões que têm outros significados como sentido figurado. Exemplo: “dor de cotovelo” – podem entender que a pessoa está, realmente, com dor no cotovelo, e não que ela está com inveja.

Podem, ainda:

- Repetir palavras e/ou frases que acabaram de ouvir ou que escutaram há algum tempo (chamada de “ecolalia”).
- Usar outros comportamentos ao invés de palavras e gestos para comunicar algo.

- Começar a falar cedo, fluentemente e de forma muito rebuscada, mas muitas vezes fora de contexto.

Tais dificuldades na comunicação, impactam diretamente na forma como se relacionam com as pessoas, podendo parecer que não estão interessadas em interagir com outros ou em fazer amigos.

Portanto, podem ser para eles desafios:

- Participar de brincadeiras e compartilhar brinquedos.
- Responder quando o convidarem para conversar ou brincar.
- Entender como os outros se sentem – fazer comentários inapropriados, não conseguindo compreender que as pessoas possam se chatear.
- Fazer amigos e se relacionar no trabalho.

3 COMPORTAMENTO

Como já mencionado, há no autismo interesses restritos e comportamentos repetitivos, como por exemplo:

- Repetir alguns comportamentos, organizar objetos de forma específica.
- Chorar, rir, ficar com raiva por motivos a nós, desconhecidos.
- Dificuldades em mudar de atividades, alterar a rotina.

- Mostrar interesse em apenas alguns tópicos ou objetos.
- Falta de resposta, quando chamados pelo nome. É comum alguns pais questionarem se seus filhos são surdos, porque não os atendem.
- Incômodo exacerbado por sons, como volume alto ou até mesmo alguma nota musical mais aguda ou desafinada causando, às vezes, dores insuportáveis nos ouvidos.

4 PROCESSAMENTO SENSORIAL

Além dos 5 (cinco) sistemas sensoriais, que a maioria das pessoas conhecem (tato, visão, audição, olfato, paladar), existem outros que nos ajudam a perceber tudo que está à nossa volta e a sentir o nosso corpo e ter uma consciência dele de forma integrada. São os sistemas vestibular e proprioceptivo.

O nosso cérebro recebe informações de todos estes sistemas, processa e prepara uma resposta adequada à situação – “é o processamento, integração sensorial.”

Quando há falha no processamento e integração dos estímulos ambientais e internos é gerada uma resposta inadequada, como ocorre na maioria dos autistas. Eles processam, mais ou menos intensamente, sensação de

calor ou frio, cansaço, fome, luzes e sons, tornando a sensação insuportável, levando a desorganização com comportamentos inadequados, denominados de “crise sensoriais”. As crianças autistas, às vezes, apresentam crises sensoriais que podem ser vistas pelas pessoas como “birra”. Identificar os gatilhos geradores destas crises ajuda no manejo comportamental.

5 MANEJO NA CRISE SENSORIAL

Cada pessoa no espectro autista, criança ou adulto, apresenta uma necessidade específica. O que pode regular um, pode desregular o outro. Então, a melhor forma de lidar com a situação é se informar com a família o que pode ser feito para ajudar, e se a família quer ajuda, no momento da crise.

Se a crise acontecer durante o Culto:

- A Igreja deve permanecer tranquila, na comunhão.
- Se for pedir um louvor, enquanto a situação se acalma, que seja bem suave e apenas com um instrumento em volume baixo – lembrar que estímulos, nesta hora, pioram as crises.
- Nesta hora, evitar hinos de clamor, pode parecer que a crise é por opressão, o que não é verdade e vai entristecer a família. Hinos de comunhão.

- As professoras devem acalmar as crianças, transmitindo-lhes segurança e observando a reverência no Culto.
- Deixar que a família lide com a situação, sem impor pressa.
- Os obreiros devem ter sensibilidade, nesta hora – a família fica extremamente embaraçada. Ao se aproximar pergunte se a família quer ajuda e como pode ajudar. Não fique constrangido se a família recusar. Fique próximo e disponível.
- Se for possível, retire a pessoa, criança ou adulto do templo e leve para um local sem muitos estímulos. Por que retirar a pessoa? Porque a crise deve ter sido desencadeada por algo no ambiente e ela, permanecendo no mesmo espaço, mantém a crise.
- Se necessário proteja a pessoa, evitando que se machuque.
- Se for falar com a pessoa, use um tom de voz baixo e amigável.
- Analise a situação e evite o toque – pode piorar a crise e assustar a pessoa, seja criança ou adulto.
- Se a crise acontecer, nos momentos de dispersão: da mesma forma, pergunte à família se quer ajuda e em como ajudar.

- Os obreiros devem pedir às pessoas para se afastarem, pois, mais pessoas e barulho pioram as crises.
- Se o local estiver muito iluminado e, for possível, diminuir as luzes.
- Se os irmãos estiverem cantando ou ensaiando, pedir para diminuírem o volume até o controle da crise.

TRABALHO DE ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA NA ICM

A assistência se inicia desde a recepção, no portão da igreja, perpassa o Culto e período de assistência, propriamente dito, e continua no dia a dia com escutas às famílias; adaptações dos espaços, das aulas, Cultos, visitas e seminários.

Durante os seminários, quando houver demandas de trabalho com as Crianças, Intermediários e Adolescentes (CIAS) com autismo, é recomendado que a equipe de Acessibilidade qualificada esteja presente para dar suporte aos alunos que assim necessitem, seja adaptando o conteúdo, seja enriquecendo-o. Da mesma forma deve ocorrer com os jovens, adultos e idosos. Ainda, com estes três grupos, a assistência, conforme mencionado abaixo, poderá auxiliá-los na inserção nas equipes de trabalho.

ORIENTAÇÃO À IGREJA SOBRE A ASSISTÊNCIA À PESSOA NO ESPECTRO AUTISTA

A pessoa no espectro autista, independente de nível de gravidade e necessidade de suporte, é bem-vinda na Igreja e faz parte do Corpo. Como tal, tem direitos de ovelha, ou seja, é responsabilidade direta do ministério, com ajuda de ungidos, diáconos, obreiros e professores. Os irmãos envolvidos com a acessibilidade, darão apoio no entendimento da Palavra, com adaptações requeridas e orientações ao ministério e Igreja, sobre as especificidades do espectro.

Quando o comportamento da pessoa no espectro for muito agitado e barulhento, é importante que o ministério ou alguém por ele designado oriente a Igreja, não falando sobre diagnóstico, mas como a Igreja pode permanecer na comunhão nos Cultos. É importante a presença da pessoa no espectro na Igreja – Deus não faz acepção de pessoas em sua casa ao dispensar a bênção da salvação. E se algum irmão duvidar da operação de Deus, é só lembrar que Quem opera entendimento em todos é o Espírito Santo.

Se a pessoa no espectro apresentar sensibilidade auditiva a volume ou a desafinação – muitos têm ouvido absoluto e a desafinação, mesmo que seja de uma única nota, pode

trazer dores insuportáveis – deve-se analisar a possibilidade de diminuir o volume dos instrumentos ou o uso de abafador de ruídos e, junto com a família, tentar identificar qual instrumento e nota musical o incomoda e acertar com os instrumentistas.

Permitir o uso de algum objeto sensorial, que possa ajudar a pessoa a ficar mais tranquila – evitar bolas ou objetos redondos, que possam cair e rolar pela igreja, nem com sons – a reverência no Culto deve ser considerada.

Ao se dirigir à pessoa no espectro, use frases curtas e objetivas e evite tocá-la, pois o toque pode ser desconfortável para ela. Se a pessoa iniciar o aperto de mão ou um abraço, responda, mas seja breve no contato.

Ao orar pela pessoa autista, procure ser específico e direto nos pedidos, e não prolongar a oração.

Nos Cultos da EBD incentive a participação do autista, seja oralmente ou usando aplicativo ou uma placa, com as respostas e textos bíblicos para aqueles que não falam.

Se o espaço físico da igreja permitir, criar um local para reorganização sensorial - a sala sensorial - onde o autista possa ir e se acalmar e depois voltar para o templo.

ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA

Ao gerar uma criança os pais criam inúmeras expectativas, sonhos e planos, sobre a criança. Mas, ao receber o diagnóstico, seja no período de gestação ou mais tarde, em algum momento da infância esses sonhos se desfazem como castelos construídos em areia. O “luto”, o período de aceitação é doloroso e diferente para cada um dos envolvidos. Porém, os que confiam no Senhor estão seguros em todos os seus dias. Antes mesmo de serem formados o Senhor já os conhecia e deu aos pais a herança, o fruto do ventre. Davi relata no Salmo 139: 14:

“Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem”.

Essas crianças, independente da deficiência, pela graça, assim como todos, têm direito a estar no aprisco e pertencer ao Corpo de Cristo. Tal direito, foi dado ao homem, no Calvário, pelo sacrifício do Senhor Jesus. Compete aos pais e à Igreja a responsabilidade de levar às pessoas com autismo o entendimento deste Projeto Eterno de salvação.

Neste princípio do Corpo de Cristo, a Igreja deve ser um refúgio onde a família possa ser acolhida, abraçada, pois está fragilizada com o diagnóstico e com as dificuldades

diárias ao lidar com o filho e com os obstáculos para conseguir os tratamentos adequados. Esta função é de toda a Igreja na direção do ministério, e não somente do professor da Escola Bíblica Dominical - EBD ou do responsável pelos grupos de assistência. É o amor de todos, não só por palavras, mas por ações concretas diárias, transformando e aperfeiçoando o ambiente para abrigar essas famílias.

Pela Palavra afirmamos que, não foi por culpa ou pecado que a criança nasceu com alguma deficiência. Mas, para que a obra de Deus fosse manifestada como podemos confirmar em João 9:3:

“Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus”.

E é esta Obra que todos buscamos. Sinais seguirão a todos que crerem, sinais que Espírito Santo opera. No tempo profético do breve, devemos nos esforçar para levar a Palavra de salvação e o entendimento da doutrina para as pessoas com autismo e contribuir para que o número dos escolhidos se complete e Jesus volte para nos levar para a Casa do Pai.

2 Samuel 9:10:

“Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que o filho de teu senhor tenha pão que coma; e Mefibosete, filho de teu senhor, de contínuo comerá pão à minha mesa.”

O CUIDADO COM A VIDA ESPIRITUAL DA PESSOA NO ESPECTRO AUTISTA

Tudo relacionado à vida espiritual das pessoas no espectro, sejam crianças ou adultos, está sob a responsabilidade do ministério e todas as ações para promoção da compreensão da doutrina deve ser levada ao pastor. Ele tem a palavra final, como em tudo o mais na igreja.

As pessoas no espectro devem ser inseridas nos grupos, de acordo com sua faixa etária: nas classes da EBD de 0 a 3 anos, crianças, intermediários, adolescentes, jovens, varões, senhoras, idosos participando direta ou indiretamente de todas as atividades.

É certo que a pessoa no espectro autista, requer cuidados diferenciados, de acordo com seu nível de gravidade a considerar seu potencial de comunicação, tempo de atenção e comportamento mais ou menos agitado. Mas, todas as ações de acessibilidade devem ter como alvo a participação plena no Corpo.

Quando possível, considerando o nível de gravidade e necessidade de suporte, as pessoas com o espectro podem:

1. Ser incentivadas a se integrarem ativamente nos grupos de assistência, com participação em visitas, limpeza, contribuições na EBD e Culto profético.
2. Ser estimuladas, quando adultos, a não somente a ajudar, mas a serem usadas como obreiros.
3. Se forem senhoras, ser inseridas na reunião de senhoras, participar de visitas, lista de oração, ornamentação e como professoras de classes.
4. Ser instrumentistas ou integrantes de grupo de louvor.
5. Ser batizadas nas águas – em alguns casos específicos, e bem analisados pelo pastor, pode ser batismo por aspersão.
6. Orar nos Cultos, mesmo que não consiga a produção de palavras inteligíveis para os nossos ouvidos, pois Deus entende e recebe a oração.

O ENSINO BÍBLICO PARA A PESSOA NO ESPECTRO AUTISTA

Para o ensino da doutrina, tem-se três possibilidades, recordando, mais uma vez, que não é exclusão, mas oportunidade para aprender a Palavra de Deus:

Situação 1 – a pessoa no espectro consegue participar de todas as atividades com pouca ou nenhuma intervenção.

Situação 2 – a pessoa no espectro requer mediação para compreensão com material de apoio concreto e explicação de vocabulário. Pode estar nos grupos e Cultos com um mediador ao lado.

Situação 3 – requer muito apoio e o ensino deve ser individualizado, com material concreto e repetição constante. As atividades de aprendizado da Palavra podem ocorrer simultaneamente em ambientes diferentes, ou seja, no anexo. O louvor pode ser o mesmo e quando passar para a mensagem, sai com a pessoa e dá o mesmo ensino. Depois, retorna para o Culto, para o último louvor e oração final.

ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM TEA, NOS MAANAINS E ANFITEATROS DA ICM

As pessoas no espectro autista, crianças e adultos, devem receber atendimento adequado que atenda às suas especificidades nos Maanains e anfiteatros da ICM.

Para uma abordagem unificada em toda a Obra:

- Vejam as orientações para as equipes dos Maanains - Como receber nos Maanains e anfiteatros da ICM, pessoas com necessidade de acessibilidade.
- No Módulo “Secretaria do SGI”, as secretárias encontram informações de como proceder nas inscrições deste grupo.

CONCLUSÃO

Reiteramos que o trabalho de assistência às pessoas no espectro autista, está voltado para a evangelização e salvação, equivalente em importância aos grupos de Louvor, Ensino de Crianças, Intermediários, Adolescentes, Jovens e Senhoras, devendo ser apoiado pelos pastores, coordenadores de área e coordenadores de região.

Os pastores e membros das igrejas poderão enviar dúvidas, sugestões e experiências para os seguintes contatos:

e-mail: acessibilidade@presbiterio.org.br

Site: <https://acessibilidadeicm.org.br/>

2 Coríntios 3:5-6

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus. O qual nos fez também capazes de ser ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espírito, porque a letra mata, e o espírito vivifica.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTISM SPECTRUM DISORDER. *American Speech-Language-Hearing Association*. Disponível em: <<https://www.asha.org/public/speech/disorders/autism/>> Acesso em: 25 jun. 2022.

BÍBLIA. *Português. Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. rev. cor. Sociedade Bíblica do Brasil. 1995.

ICD-11: *International Classification of Diseases 11th Revision*. The global standard for diagnostic health information. Who, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DSM-5: *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. American Psychiatric Association. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre, Artmed, 5 ed. 2014.

POSAR, ANNIO. *Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo*. J. Pediatr. v. 94, nº.4, Porto Alegre jul./ago. 2018.

SCHMIDT, C., DELL'AGLIO, D. D. & BOSA, C. A. *Estratégias de Coping de Mães de Portadores de Autismo: Lidando com Dificuldades e com a Emoção*. Psic. Reflex. Crit., 20 (1), 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000100016>. Acesso em: 25 jun. 2022.